

NÍVEIS DE DESPONTE NA PRODUÇÃO DA UVA ‘BRS LORENA’ CULTIVADA EM SÃO MANUEL/SP

Paola Maressa Aparecida de Oliveira¹, Murilo Alves da Silva², Tainá Cristina Ramos Martins², Lucas Coutinho Miike¹, Francisco José Domingues Neto¹, Marco Antonio Tecchio¹

¹Engenheira agrônoma, doutoranda em Agronomia (Horticultura), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), FCA, Botucatu/SP. E-mail: paola.maressa.oliveira@gmail.com.

²Engenheiro agrônomo, graduado em Agronomia, Faculdades Gammon, Paraguaçu Paulista/SP.

²Engenheira agrônoma, graduanda em Agronomia, Faculdades Gammon, Paraguaçu Paulista/SP.

¹Engenheiro agrônomo, graduando em Agronomia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), FCA, Botucatu/SP.

¹Engenheiro agrônomo, doutorando em Agronomia (Horticultura), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), FCA, Botucatu/SP.

¹Engenheiro agrônomo, Professor Doutor em Agronomia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), FCA, Botucatu/SP.

RESUMO: A ‘BRS UV 127 31’ mais conhecida como ‘BRS Lorena’ foi obtida do cruzamento entre as cultivares Malvasia Bianca e Seyval. Possui alta produtividade (25-30 t ha⁻¹), vigor moderado e resistência às principais doenças que ocorrem na região sul do Brasil. A uva madura atinge teores de açúcar entre 20 e 22°Brix, com acidez total do mosto entre 90 e 100 meqL⁻¹. O sabor é moscatel, característico e agradável. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de níveis de desponte na produção da uva ‘BRS Lorena’, cultivada em São Manuel/SP. O trabalho foi realizado no vinhedo experimental da uva ‘BRS Lorena’, na Fazenda Experimental de São Manuel, no período de julho de 2017 a dezembro de 2017. As videiras foram sustentadas em espaldeira, no espaçamento de 2,0 x 0,8 m. A poda foi realizada deixando-se 2 gemas e subsequentemente foi aplicado cianamida hidrogenada a 5%. Os tratamentos consistiram em quatro níveis de desponte de ramos, mantendo-se 18, 20, 22 e 24 folhas acima do último cacho, sendo realizado no estágio fenológico de início de compactação dos cachos. Utilizou-se o delineamento experimental em blocos casualizados com cinco repetições e parcelas experimentais constituídas por uma planta. Após a colheita, avaliou-se a produção por planta, sendo os dados obtidos submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. Houve efeito significativo do desponte, obtendo-se nos tratamentos com 18 e 24 folhas acima do último cacho, produção de, respectivamente, 2,833 e 1,969 kg planta⁻¹. Concluiu-se, portanto que os tratamentos surtiram efeito de incremento na produção em kg planta⁻¹ de uva ‘BRS Lorena’ neste segundo ano produtivo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTERI, M. G.; ALTHAUS, R. A.; VIRGENS FILHO, J. S.; GIGLIOTI, E. A.; GODOY, C. V. SASM - Agri: Sistema para análise e separação de médias em experimentos agrícolas pelos métodos Scott - Knott, Tukey e Duncan. **Revista Brasileira de Agrocomputação**, v.1, n.2, p.18-24. 2001.

EMBRAPA UVA E VINHO. **Cultivares de uva e porta-enxertos de alta sanidade**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cultivares-e-porta-enxertos/cultivares-de-dominio-publico/-/asset_publisher/rE0HjHq6jP8J/content/cultivar-brs-lorena/1355300>. Acesso em: setembro 2018.

AGRADECIMENTOS [OPCIONAL]

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Ao Programa de Pós-graduação em Agronomia/Horticultura;

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências Agronômicas, Botucatu/SP.